

# “Que fazeis de especial?”

Jesus (Mateus 5:47)

## Conheça Aqui!

“Espiritismo e personalismo são dois pólos que não se tocam.”  
Célia Xavier

## MÚSICAS DE LÁ E MÚSICAS DE CÁ

### Aprendendo com André Luiz

A reunião no Posto de Socorro[1] vinculado à colônia “Campo da Paz” transcorria em ambiente de lídima fraternidade, sem o mínimo espaço para a hipocrisia e as convenções aviltantes, infelizmente tão comuns em alguns encontros na nossa esfera.

Em dado momento, anfitriões e convidados se dirigiram ao Salão da Música, um enorme recinto, muito bem iluminado, no qual “um coro de pequenos musicantes executava harmoniosa peça, ladeando um grande órgão, algo diferente dos que conhecemos na Terra. Oitenta crianças, meninos e meninas, surgiam, ali, num quadro vivo, encantador. Cinquenta tangiam instrumentos de corda e trinta conservavam-se, graciosamente, em posição de canto. Executavam, com maravilhosa perfeição, uma linda barcarola[2] que eu nunca ouvira no mundo”. [1]

Ao término da apresentação, Ismália pediu à Cecília que tocasse uma canção. A esposa de Alfredo se lembrou de seus tempos de infância e juventude, bem como seus queridos pais que muito estimavam as composições europeias. A senhora Bacelar recordou que a música que o pai de Ismália preferia e sugeriu sua execução. A jovem, acompanhada pelo coro das crianças, entoou de forma magistral a “Tocata e Fuga em Ré Menor”, de autoria do genial Johann Sebastian Bach. Como não poderia ser diferente, todos os presentes ficaram bastante emocionados, principalmente Ismália, cujos pensamentos pareciam passear pelo antigo lar terrestre.

Em seguida, a nobre senhora pediu que Cecília executasse uma canção de sua própria alma. “A jovem sorriu, voltou ao teclado, mas permanecia, agora, fundamente transfigurada. Seu belo semblante parecia refletir alguma luz diferente, que vinha de mais alto. Começou a cantar, de maneira misteriosa e comovedora. A música parecia sair-lhe das profundezas do coração, mergulhando-nos em sublime emotividade. Procurei guardar as palavras da maravilhosa canção, mas seria impossível repeti-las integralmente, no círculo dos encarnados na

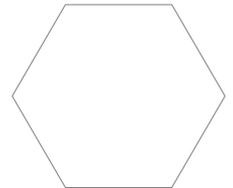
Terra. (...) Como se fora rodeada de claridades diversas daquela em que nos banhávamos, Cecília cantou com voz veludosa e cariciante”. [1]

Ao desferir as últimas notas, a senhora Bacelar informou que a canção executada pela filha retratava seu amor por Hermínio, um Espírito que vivia de queda em queda. Por isso Cecília não poderia contar com o amado por um bom tempo, mas não desanimava e continuava trabalhando, cheia de esperança em um futuro venturoso para ambos. Quando se desculpou junto à Ismália por ainda ter o coração ligado à Terra, a nobre esposa de Alfredo a abraçou, compreendendo-lhe o sofrimento íntimo e disse: “Devotar-se não é crime, minha boa Cecília. O amor é luz de Deus, ainda mesmo quando resplandeça no fundo do abismo”. [1]

Em outras obras de André Luiz fica evidente a importância das músicas de boa qualidade, canções que externam os melhores sentimentos que possuímos. Além disso, estudos e a própria observação demonstram o quanto as músicas influenciam ambientes e seres. Como exemplo podemos citar o fato de que belas melodias oriundas das oficinas onde trabalham os habitantes de “Nosso Lar” atravessam o ar e são ouvidas nas ruas. O Governador reconheceu que a música intensifica o rendimento do serviço em todos os setores de esforço construtivo. Ninguém trabalha na colônia sem esse estímulo de alegria. [3]

Há uma outra passagem em que André Luiz estava feliz e já totalmente integrado às atividades das Câmaras de Retificação, quando foi convidado por Lísias para um passeio ao Campo da Música. O local é de uma beleza exuberante. Em suas extremidades estão os espaços que atendem ao gosto pessoal dos grupos que ainda não conseguem entender a arte sublime, enquanto que o centro é reservado para manifestações musicais de ordem universal e divina. Com muita beleza, simplicidade e alegria, Espíritos da colônia conversavam sobre o amor, a cultura intelectual, a pesquisa científica, a

Valdir Pedrosa



#### REFERÊNCIAS:

[1] Os Mensageiros – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 31 (Cecília ao órgão).

[2] Barcarola – a) Canção romântica dos gondoleiros de Veneza, em compasso binário composto. / b) Poesia cuja cadência do verso sugere o compasso dos remos quando batem na água. / c) Cantiga medieval, de influência italiana, sobre assuntos marítimos. – Fonte: Dicionário Michaelis da Língua Portuguesa.

[3] Nosso Lar – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 11 (Notícias do plano).

[4] Nosso Lar – Pelo Espírito André Luiz, psicografado por Francisco Cândido Xavier – capítulo 45 (No Campo da Música).

## continuação

### da página anterior

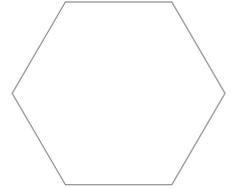
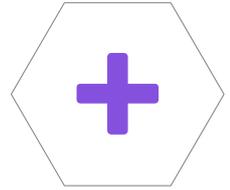
filosofia edificante e, sobretudo, a respeito da vida e dos ensinamentos de Jesus. Enquanto André se maravilhava com aquela sociedade otimista e com a música sublime, Lísias comentou: *“Nossos orientadores, em harmonia, absorvem raios de inspiração nos planos mais altos, e os grandes compositores terrestres são, por vezes, trazidos às esferas como a nossa, onde recebem algumas expressões melódicas, transmitindo-as, por sua vez, aos ouvidos humanos, adornando os temas recebidos com o gênio que possuem. O Universo, André, está cheio de beleza e sublimidade. O facho resplendente e eterno da vida procede originariamente de Deus”*. [4]

Eis então alguns pequenos apontamentos sobre as canções de lá. Quanto às de cá, não nos cabe muitos comentários. Basta sintonizarmos qualquer

rádio para percebermos que as músicas atuais, em geral, são muito diferentes do tipo de música que mencionamos nos parágrafos acima. As melodias e as letras deveriam remeter as pessoas aos píncaros da espiritualidade superior, abordando assuntos que elevem a alma e que as auxiliem no processo de reflexão, compreensão, assimilação e vivência das Leis Divinas, culminando no trabalho incessante de aperfeiçoamento de si mesmas.

Temos o livre-arbítrio de optar entre as músicas de lá ou as de cá. É só escolher onde queremos sintonizar a mente e o coração, de acordo com nossos gostos e tendências, lembrando-se, porém, que muitos outros, sejam encarnados ou desencarnados, estarão também na mesma sintonia.

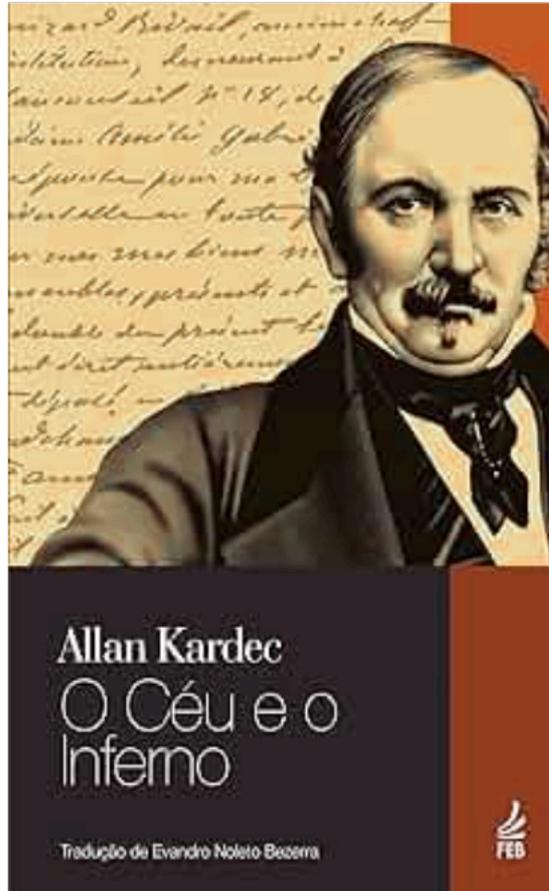
•



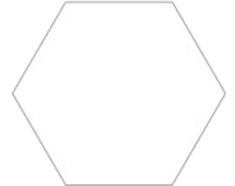
## DLBV INDICA

### Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca

Parte do conjunto de cinco obras que formam a codificação espírita. Explica a justiça de Deus à luz da Doutrina Espírita, demonstrando a imortalidade do espírito e condição que ele usufruirá no mundo espiritual como consequência de seus próprios atos. Divide-se em duas partes: na primeira, contém o exame comparado das diversas crenças sobre o céu e inferno, anjos e demônios, penas e recompensas futuras, refutado por argumentos tirados das leis da natureza; na segunda, apresenta numerosos exemplos resultantes de trabalho prático, acerca da situação da alma durante e após a desencarnação, com depoimentos de criminosos arrependidos, espíritos endurecidos, felizes, medianos, sofredores, suicidas e em expiação terrestre.



Márcio Xavier



Márcio Xavier é Coordenador do Departamento de Livraria, Biblioteca e Videoteca - DLBV



**TÍTULO: O CÉU E O INFERNO**  
**AUTOR: ALLAN KARDEC**  
**TRADUÇÃO: EVANDRO NOLETO BEZERRA**  
**EDITORA: FEB**  
**1ª EDIÇÃO: 1865**  
**PÁGINAS: 648**

## FILOSOFANDO sobre a aspiração pelo melhor

“ [...] Não te decepciones com os fatos e pessoas dos quais esperavas muito, na expectativa de diferentes ações e reações.

Afligidos por distúrbios íntimos, neste momento de vanglórias, astúcia e deslealdade, também o amor floresce em incontáveis existências que constituem os biótipos do porvir.

Eles já estão chegando, os mensageiros do Evangelho, sem alarme e com abnegação, chamando a atenção pela grandeza dos seus sentimentos, os ideais de grande envergadura que contrastam com as ocorrências nefárias dos enfermos espirituais.

Empunham a alma do bem, ao invés da arma de agressão, possuem espírito de persuasão e são nobres sobre quaisquer aspectos considerados.

Desde a infância, demonstram ser diferentes na estrutura moral e psíquica, optando por valores que os aturridos agridem, mas que são as bases da harmonia interior e da existência feliz.

Outros parecem vencidos ou fora desta realidade de desperdício e de ultrajes, no entanto, estão despertos para a realidades mais significativas com as quais se identificam e lutam pela sua implantação.

Assim, continua aspirando pelo melhor, e se por acaso a resposta da vida é negativa, tem paciência, porque ainda não é este o momento do êxito, ainda faltam ser expungidos muitos venenos que permanecem nas mentes e sentimentos de ódio, derivado do orgulho ferido, que a dor não alcançou, mas que não será evitado.

O tempo é um grande amigo da Verdade. Tudo que não se consegue em um momento, quando menos se espera, acontece.

Crê sinceramente na vitória do amor, esse hábito de vida que a tudo sustenta, e dá-lhe ocasião para que conquiste a área perversa que o aguarda.

Assim, busca a tua alma no labirinto do teu corpo e sonha que virão os dias que anelas e as

peçoas que concebes nos seus dignificantes programas traçados pelo Alto.

Neste momento, evita a contaminação do mal, dos céticos e cínicos que desdenham da vida e temem a morte, de que não escaparão, satisfazendo-te com as conquistas que te pertencem.

Como pensas e ages em favor da assepsia do corpo, não postergues a de natureza psicológica, cuidando além do visível e preparando-te para alcançar as estrelas além da tua visão.

Desde que te enganaste em relação ao que está acontecendo, muitos existem que te estão utilizando como paradigma, e não tens o direito de decepcioná-los também.

Na tua condição de modelo, deves permanecer irretocável quando outros já não o consigam. Os que te amam e confiam esperam alcançar-te, enquanto laboras por unir-te a Jesus. [...]

### VIDA PLENA

*Joanna de Ângelis (Espírito) / Divaldo P. Franco  
Cap. 26 - Desencanto (extrato)*

## Expediente

Informativo semanal da

**AECX - Associação Espírita Célia Xavier**

CNPJ: 17.511.502/0001-80

**Fundação:** 27.12.1945

**Registro:** Cartório do Registro Civil das Pessoas

Jurídicas da Comarca de Belo Horizonte – MG, sob o

número 28.464, no livro A-24 fls. 113 em 19.11.1974

**Utilidade Pública Federal:** Decreto publicado no DOU de 05.07.1991

**Utilidade Pública Municipal:** Lei 2788 de 16.09.1977

- Belo Horizonte, Decreto 2.298 de 17.05.1982 -

Betim e Lei 2.473 de 06.11.2001 - Ribeirão das Neves

**Certificado de Regularidade de Entidade de**

**Assistência Social:** SEDESE - inscrita sob nº 772/SIRES

constituída conforme artigos 53 a 61 do Código Civil

Brasileiro, Lei 10.406 de 10.01.2002.

### Presidente:

Humberto Egypto de Cerqueira

**Assessoria de Comunicação:**

João Parreira Lima

**Diretoria Doutrinária:**

André Luiz F. Brasil

**Divulgação:**

Equipe da Assessoria de Comunicação; website

**Editor Responsável:**

João Parreira Lima

**Redação Geral:**

André Luiz F. Brasil

**Projeto Gráfico / Diagramação:**

Deyler Santos Paiva

**Revisão:**

Equipe do Conheça Aqui

### Imagens (fotos, ilustrações, vetores):

Próprias e obtidas em bancos de imagens gratuitas

(Pexels, Pixabay, Unsplash, etc.)

### Expedição:

Disponibilizado somente em formato digital

via e-mail de inscrição pelo site da AECX

### Serviços de e-mail:

Mailchimp

**Website / E-mail:**

[www.aecx.org.br](http://www.aecx.org.br) / [faleconosco@aecx.org.br](mailto:faleconosco@aecx.org.br)

### Endereço para correspondência:

AECX - Assessoria de Comunicação

Rua Cel. Pedro Jorge, 314 - Prado

Cep: 30411-105 - Belo Horizonte / MG

### Contato Secretaria:

(31) 3334-5787